



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

GABRIEL RODRIGUES DA CONCEIÇÃO

BIBLIOTECAS PÚBLICAS NOS JORNAIS PARAENSES DA DÉCADA DE 1980:
discursos e desafios da biblioteconomia

Belém – PA
2025
GABRIEL RODRIGUES DA CONCEIÇÃO

BIBLIOTECAS PÚBLICAS NOS JORNAIS PARAENSES DA DÉCADA DE 1980:
discursos e desafios da biblioteconomia

Trabalho de Curso, apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia
pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Dra. Francilene Do Carmo Cardoso.

Belém – PA
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor: Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva

Vice-reitora: Profa. Dra. Loiane Prado Verbicaro

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Diretora: Profa. Dra. Ediane Maria Gheno

Vice-diretor: Prof. Me. Williams Jorge Corrêa Pinheiro

Faculdade de Biblioteconomia

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas Rua:

Augusto Corrêa, Guamá.

Telefone: 3201-7354 / 3201-7355 / 3201-8555 E-mail: fabib@ufpa.br

C744b Conceição, Gabriel Rodrigues da.

Bibliotecas públicas nos jornais paraenses da década de 1980: discursos e desafios da biblioteconomia / Gabriel Rodrigues da Conceição. — 2025.

35p.

Orientador(a): Prof. Dra. Francilene Do Carmo Cardoso

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2025.

1. Bibliotecas públicas. 2. Jornais. 3. Produção científica.
4. Análise de discursos. 5. Hemeroteca digital brasileira. I. Título.

CDD 020

GABRIEL RODRIGUES DA CONCEIÇÃO

BIBLIOTECAS PÚBLICAS NOS JORNAIS PARAENSES DA DÉCADA DE 1980:
discursos e desafios da biblioteconomia

Trabalho de Curso, para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Data da avaliação: 11/09/2025

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Francilene Do Carmo Cardoso (Orientadora)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof. Dra. Alessandra Nunes De Oliveira
Universidade Estadual Paulista – UNESP

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira
Universidade Federal do Pará – UFPA

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi um caminho cheio de desafios, conquistas e aprendizados. Olho para trás e vejo que nada disso teria sido possível sem o apoio, o carinho e a força das pessoas que caminharam ao meu lado.

Agradeço, antes de tudo, à minha mãe, Edna, meu maior exemplo de amor, coragem e dedicação. Cada palavra, cada gesto e cada sacrifício seu foram combustíveis que me impulsionaram a seguir em frente, mesmo quando tudo parecia difícil. Você sempre acreditou em mim, mesmo nos momentos em que eu duvidava de mim mesmo. Este trabalho é tão meu quanto seu.

Aos meus irmãos, Lauro e Pablo, que, de formas diferentes, estiveram presentes, oferecendo apoio, incentivo e partilhando comigo não apenas a vida, mas também os sonhos. A força de vocês foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Aos meus amigos Laís, Priscila, Mikael, Giovanna, Aline e Thami, que estiveram comigo nos momentos bons e ruins, celebrando cada conquista e me estendendo a mão quando as dificuldades surgiam. A presença de vocês trouxe leveza, risadas e forças para seguir. Obrigado por fazerem parte da minha história.

À minha orientadora, Francilene Cardoso, minha eterna gratidão pela paciência, dedicação e confiança. Obrigado por acreditar no meu potencial desde o início, por guiar cada passo deste trabalho e por me ajudar a crescer não apenas como pesquisador(a), mas como pessoa. Sua orientação fez toda a diferença na minha trajetória acadêmica.

Por fim, agradeço a todos os professores e colegas de curso que cruzaram meu caminho. Cada aula, cada conversa e cada troca de experiência contribuíram para minha formação e para a construção do que sou hoje. Levo comigo tudo o que aprendi, com a certeza de que cada detalhe fez parte desta conquista.

Este trabalho é resultado de muitas mãos, muitos corações e muitos sonhos compartilhados. A todos vocês, minha eterna gratidão.

APRESENTAÇÃO

Ao iniciar o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (FABIB/UFPA), em 2020, desenvolvi um interesse crescente pela relação entre a informação e a memória. Durante o percurso da graduação, especialmente a partir do sexto semestre, surgiu a oportunidade de aprofundar reflexões sobre o papel da imprensa na construção de narrativas sobre as bibliotecas públicas. Nesse contexto, percebi que os jornais, enquanto fontes primárias de informação, fornecem importantes indícios sobre práticas, desafios e conquistas do campo da Biblioteconomia ao longo do tempo.

Foi a partir desse olhar que se consolidou o interesse em investigar como as bibliotecas públicas foram representadas na imprensa paraense durante a década de 1980, período marcado por mudanças políticas, sociais e culturais no Brasil. Nesse recorte temporal, os jornais *O Liberal* e *Diário do Pará* tornam-se objetos fundamentais para compreender de que forma os serviços, as políticas e as ações biblioteconômicas foram retratadas e, conseqüentemente, como contribuíram para a formação de uma imagem pública sobre o papel das bibliotecas na sociedade paraense.

A justificativa para esta pesquisa surge da percepção de que há uma carência de estudos que relacionem Biblioteconomia, imprensa e memória social, especialmente no contexto amazônico. A análise das matérias jornalísticas possibilita não apenas compreender as práticas biblioteconômicas da época, mas também identificar desafios persistentes, como a falta de investimentos, a carência de políticas públicas e a valorização desigual das bibliotecas públicas. Assim, este estudo contribui para o debate sobre o papel histórico das bibliotecas, evidenciando sua relevância como espaços de acesso à informação, educação e cultura.

Desse modo, o presente trabalho pretende ampliar o entendimento sobre as representações das bibliotecas públicas na mídia paraense, além de oferecer subsídios para pesquisas futuras que envolvam o diálogo entre Biblioteconomia, imprensa e memória. Espera-se, com isso, fortalecer a produção científica na área e destacar a importância das bibliotecas públicas como instrumentos de transformação social e preservação da identidade coletiva.

Este trabalho é apresentado no formato de artigo.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS NOS JORNAIS PARAENSES DA DÉCADA DE 1980:

discursos e desafios da biblioteconomia.

Gabriel Rodrigues da Conceição¹
Francilene do Carmo Cardoso²

Resumo: Este artigo analisa a representação das bibliotecas públicas paraenses na imprensa durante a década de 1980, com ênfase nos jornais *O Liberal* e *Diário do Pará*, disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. A pesquisa, de caráter bibliográfico e documental, busca compreender como as matérias jornalísticas contribuíram para a construção de discursos sobre o papel social das bibliotecas públicas, os investimentos governamentais e os desafios enfrentados pelos profissionais da área. A partir da análise das reportagens, observa-se uma narrativa marcada por dualidades: enquanto algumas matérias destacavam iniciativas como o carro-biblioteca e os serviços itinerantes, outras denunciavam a precariedade estrutural, o abandono institucional e a falta de valorização do trabalho bibliotecário. A utilização da Hemeroteca Digital Brasileira como fonte, permitiu o acesso a um acervo amplo e diversificado de periódicos digitalizados, facilitando a investigação e preservando a memória histórica. Assim, o estudo evidencia como os discursos jornalísticos influenciaram a percepção coletiva sobre as bibliotecas públicas e reforça a importância desses acervos digitais para a pesquisa acadêmica e a preservação da memória social.

Palavras-chave: Análise de discurso; bibliotecas públicas; discursos jornalísticos; jornais paraenses; memória coletiva.

PUBLIC LIBRARIES IN PARÁ NEWSPAPERS IN THE 1980s: discourses and challenges of librarianship.

Abstract: This article analyzes the representation of public libraries in Pará in the press during the 1980s, with an emphasis on the newspapers *O Liberal* and *Diário do Pará*, available in the Brazilian Digital Newspaper Library. The bibliographic and documentary research seeks to understand how journalistic articles contributed to the construction of discourses on the social role of public libraries, government investments, and the challenges faced by professionals in the field. Based on the analysis of the reports, a narrative marked by dualities can be observed: while some articles highlighted initiatives such as the library car and itinerant services, others denounced structural precariousness, institutional abandonment, and the lack of appreciation for the work of librarians. The use of the Brazilian Digital Newspaper Library as a source provided access to a broad and diverse collection of digitized periodicals, facilitating research and preserving historical memory. Thus, the study highlights how journalistic discourses influenced the collective perception of public libraries and reinforces the importance of these digital collections for academic research and the preservation of social memory.

¹ Graduando de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: rodgab.con@gmail.com.

² Professora Adjunta da FABIB/UFPA, orientadora do Trabalho de Curso. Coordenadas do LektıLab, laboratório de políticas públicas e mediação da leitura. E-mail: francilenecardoso@ufpa.br.

Keywords: Collective memory; discourse analysis; journalistic discourses; newspapers from Pará; public libraries.

1 INTRODUÇÃO

A imprensa, como um dos mais importantes meios de comunicação, exerce papel central na construção de narrativas, na difusão de informações e na formação da memória coletiva de uma sociedade. No contexto da década de 1980, período marcado por intensas transformações políticas, econômicas e culturais no Brasil, os jornais assumiram uma função ainda mais relevante, registrando acontecimentos e, ao mesmo tempo, produzindo sentidos sobre eles.

Nesse cenário, a cobertura jornalística sobre bibliotecas públicas, serviços de leitura e práticas biblioteconômicas no Pará revela não apenas a situação dessas instituições, mas também os discursos e representações sociais construídos em torno delas. A biblioteca pública, tradicionalmente compreendida como espaço de acesso à informação, lazer, conhecimento e cultura, desempenha um papel essencial na democratização da leitura e na formação cidadã.

De acordo com o Manifesto da *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization* (UNESCO)/*International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) sobre Bibliotecas Públicas (2022), esse tipo de instituição deve garantir igualdade de acesso à informação e oferecer oportunidades para a educação, o desenvolvimento pessoal e a participação ativa na sociedade, promovendo o livre exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia. Nesse sentido, cabe às bibliotecas ampliar o acesso à informação e assegurar igualdade de oportunidades para todos os cidadãos, independentemente de suas condições sociais, econômicas ou culturais.

No entanto, quando observamos os registros históricos, percebe-se que, muitas vezes, o funcionamento dessas instituições esteve condicionado à ausência de investimentos, à precariedade de recursos e à falta de políticas públicas adequadas.

É nesse contexto que se insere o presente estudo, cujo objetivo é analisar as representações das bibliotecas públicas paraenses nos jornais *O Liberal* e *Diário do Pará*, durante a década de 1980, buscando compreender como a imprensa construiu narrativas, os desafios institucionais e as práticas biblioteconômicas do período.

Como destaca Oliveira (2025, p. 59) “O jornal não se limita a ser apenas um meio utilitário de informação; também desempenha um papel significativo como documento discursivo, representando e construindo ideias projetadas sobre determinado tempo histórico.” Este trabalho parte do entendimento de que os jornais não apenas informam, mas também produzem sentidos sociais. Ao selecionar temas, títulos e imagens, a imprensa constrói discursos que influenciam

a forma como determinados acontecimentos e instituições são percebidos pela sociedade, reforçando visões específicas sobre a função social da biblioteca.

A análise tem como foco matérias que abordam temas como a criação de espaços de leitura, o funcionamento do carro-biblioteca, a realização de atividades culturais, os desafios estruturais, o abandono de prédios históricos e as iniciativas de ampliação do acesso à informação. Essas reportagens revelam, por um lado, o potencial transformador da biblioteca pública e, por outro, denunciam as dificuldades enfrentadas pela biblioteconomia paraense nos anos 1980.

À vista disso indaga-se: Quais representações das bibliotecas públicas presentes na imprensa paraense na década de 1980 e os impactos dessas narrativas e imagens na memória social? O objetivo geral é investigar como esses espaços foram representados na imprensa paraense, identificando as articulações entre os discursos de valorização e denúncia. Os objetivos específicos incluem: (1) levantar as representações das bibliotecas públicas paraenses na imprensa durante a década de 1980; (2) identificar os principais temas abordados nas reportagens, tais como acesso à leitura, abandono, políticas culturais e práticas biblioteconômicas; (3) compreender de que forma o discurso jornalístico contribuiu para valorizar ou invisibilizar a importância social das bibliotecas públicas; (4) refletir sobre os desafios enfrentados pela Biblioteconomia no Pará e os impactos dessas representações na memória coletiva.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com foco no uso da Hemeroteca Digital Brasileira (HDB) para a seleção de jornais da década de 1980, delimitando o estudo aos periódicos *O Liberal* e *Diário do Pará*. A coleta de dados consistiu na análise das edições disponíveis dessas publicações, buscando identificar como as bibliotecas e os serviços de leitura foram representados na imprensa. Foram examinados conteúdos informacionais, narrativas e imagens, presentes nos jornais. O objetivo central é compreender o papel dos acervos hemerográficos digitais na mediação entre passado e presente, evidenciando sua relevância para a pesquisa histórica e biblioteconômica.

Para alcançar tais objetivos, a pesquisa utiliza como procedimento metodológico a análise documental, voltada à sistematização dos conteúdos das matérias, e a análise de discurso, fundamentada em autores como Foucault (1999) e Vandresen (2009) para compreender as formações discursivas presentes nos textos jornalísticos.

A justificativa para a pesquisa reside na necessidade de contribuir para os estudos no campo Informação, Cultura, Memória e Sociedade, além de evidenciar o papel dos jornais como fontes históricas e como agentes produtores de sentidos. A análise das narrativas presentes em

O Liberal e *Diário do Pará* permite não apenas resgatar acontecimentos e práticas, mas também compreender os sentidos atribuídos às bibliotecas públicas, suas funções, limitações e potencialidades no contexto paraense da década de 1980.

2 BIBLIOTECAS NA IMPRENSA

As bibliotecas públicas, historicamente, têm desempenhado um papel muito importante na democratização do acesso à informação, na preservação da memória coletiva e na promoção da cidadania. Elas não são apenas espaços de guarda e organização de acervos, mas também centros de convivência, aprendizagem e interação cultural. Segundo Mazzoni (2001), a biblioteca pública deve ser compreendida como um espaço dinâmico e plural, cuja função vai além do empréstimo de livros, atuando como mediadora entre o conhecimento e a sociedade.

No entanto, a importância das bibliotecas e de seus serviços não se constrói apenas no cotidiano de seus espaços, mas também na forma como são representadas socialmente. A imprensa, ao selecionar, narrar e interpretar acontecimentos, atua como agente produtor de sentidos e exerce influência significativa sobre o imaginário coletivo.

No contexto da década de 80, no Pará, os jornais *O Liberal* e *Diário do Pará* desempenharam esse papel ao trazerem para suas páginas reportagens sobre a situação das bibliotecas públicas, os serviços de leitura, os investimentos governamentais e os desafios enfrentados pelos profissionais da área.

A análise documental dos periódicos revela que as matérias abordavam múltiplas perspectivas. De um lado, reportagens enalteciam iniciativas como o carro-biblioteca, serviço móvel que levava livros a áreas mais afastadas e periféricas de Belém, permitindo o acesso à leitura a comunidades que não dispunham de equipamentos culturais adequados.

Por outro lado, a cobertura também denunciava a precariedade estrutural das bibliotecas, com prédios em condições inadequadas, acervos desatualizados e carência de profissionais especializados, como apontava uma matéria do *O liberal* (17 de fevereiro, 1989) ao mencionar que “a falta estantes, mesas, cadeiras e arquivos, além das salas interditadas pela grande quantidade de goteiras, são os fatores que acarretaram esse não aproveitamento dos espaços disponíveis”. A ausência de estantes, mesas e cadeiras, somada à interdição de salas por goteiras, transforma o ambiente em um símbolo de abandono. A biblioteca, que deveria ser um centro de conhecimento cultural, acaba se tornando um retrato da falta de investimento e cuidado com o patrimônio público.

Nesse cenário, o papel do bibliotecário ganha uma dimensão central. Mais do que organizar livros e gerenciar acervos, o profissional atua como mediador cultural e agente de transformação social. No entanto, como aponta o autor Boaventura (2024), a representação social do bibliotecário ainda sofre com estereótipos enraizados, sendo frequentemente associado a uma figura rígida, passiva e distante.

Por outro lado, a biblioteconomia, enquanto campo do conhecimento, fornece os fundamentos teóricos e metodológicos necessários para compreender essas tensões e propor soluções. A área, ao dialogar com a ciência da informação, a educação, a história e a sociologia, permite analisar o papel das bibliotecas públicas como instrumentos de transformação social.

De acordo com o Manifesto Bibliotecas Públicas (IFLA; UNESCO, 2022), a missão central das bibliotecas públicas é garantir o acesso livre, igualitário e democrático à informação, ao conhecimento e à cultura, promovendo o desenvolvimento individual e coletivo. Além disso, elas atuam como agentes de transformação social, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e fortalecendo a cidadania. Entre os principais objetivos definidos pelo documento, destacam-se:

- Fornecer acesso à informação e ao conhecimento sem restrições ou censura, apoiando a educação formal e informal e incentivando o aprendizado ao longo da vida;
- Estimular a criatividade, a curiosidade e a imaginação, promovendo oportunidades para o desenvolvimento pessoal e coletivo;
- Criar e fortalecer hábitos de leitura desde a infância até a idade adulta, favorecendo a formação de leitores críticos;
- Promover e apoiar programas de alfabetização tradicional, midiática e digital, visando à construção de uma sociedade informada e democrática;
- Disponibilizar serviços presenciais e remotos por meio de tecnologias digitais, garantindo acesso a informações, acervos e programas sempre que possível;
- Garantir o acesso ao conhecimento comunitário, valorizando a participação social e estimulando a organização comunitária;
- Divulgar e democratizar o acesso ao conhecimento científico, disponibilizando resultados de pesquisas e informações de saúde relevantes para os usuários;
- Oferecer serviços informacionais de qualidade para empresas, associações e grupos locais, apoiando o desenvolvimento socioeconômico;
- Preservar e promover tradições culturais e saberes locais, incluindo manifestações orais e conhecimentos indígenas, incentivando a participação das comunidades na seleção e gestão desses materiais;
- Fomentar o diálogo intercultural e defender a diversidade cultural, garantindo espaço para múltiplas vozes e perspectivas;
- Promover a preservação e o acesso a expressões artísticas e culturais, além de assegurar o acesso aberto ao conhecimento científico, às pesquisas e às inovações. (IFLA; UNESCO, 2022, p. 2-3)

Por meio desses objetivos, o Manifesto reafirma o papel das bibliotecas públicas como espaços democráticos e inclusivos, fundamentais para a promoção da cidadania, o acesso à informação e o desenvolvimento social e cultural.

Esse entendimento dialoga com as reflexões de Almeida Júnior (2021), que defende que a biblioteca pública não deve ser neutra, mas sim assumir uma postura crítica, engajada e transformadora. Para o autor, a biblioteca tradicionalmente foi concebida como um espaço de guarda e conservação, subordinada a uma lógica tecnicista e, muitas vezes, distante das reais necessidades da comunidade. Contudo, diante das mudanças sociais, econômicas e culturais, torna-se necessário que a biblioteca redefina sua função social, passando a atuar como instrumento de emancipação, promovendo o acesso à informação de forma democrática e igualitária

Almeida Júnior (2021) argumenta que, ao adotar uma postura crítica, a biblioteca pública pode contribuir para a formação da consciência cidadã e para a transformação da realidade social. Para ele, a biblioteca deve ir além da oferta de acervos e serviços básicos: precisa participar ativamente da construção do conhecimento coletivo, reconhecendo os conflitos e desigualdades que atravessam a sociedade. Nesse sentido, a biblioteca pública pode tornar-se um espaço de diálogo, resistência e inclusão, capaz de acolher diferentes vozes e memórias, ampliando o direito à informação e fortalecendo os laços comunitários.

A biblioteca pública contemporânea não deve se limitar a disponibilizar informação registrada, mas também incorporar saberes orais e culturais ligados à tradição e à história da população negra. Nesse sentido, Cardoso (2011, p. 65) afirma:

Assim, o papel desta biblioteca neste novo século será trabalhar com informação registrada, mais também com a informação oral, relacionada também com a cultura negra, tanto para permitir a fruição do acervo por parte de pesquisadores e do público em geral, como para promover e afirmar o conhecimento dessa coletividade entre seus produtores (artistas, contadores de histórias, movimentos sociais negro, griots, etc) preservando e valorizando a memória do local em que a biblioteca está situada.

Essa perspectiva reforça a biblioteca como um espaço democrático, capaz de valorizar a memória coletiva, afirmar a identidade negra e contribuir para processos de transformação social.

Desde 1992, com a publicação do Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992, foi instituído o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), sob a coordenação da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), com o objetivo de proporcionar à população bibliotecas públicas racionalmente estruturadas, de modo a favorecer a formação do hábito da leitura e estimular a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sociocultural do país (Brasil, 1992).

A partir desse marco, a Biblioteca Nacional assumiu a responsabilidade de organizar, apoiar e articular políticas públicas para a implantação, manutenção e fortalecimento de bibliotecas públicas e comunitárias em todo o território nacional. Além de fornecer orientação

técnica e capacitação de profissionais, o SNBP passou a estimular a criação de bibliotecas comunitárias em municípios desprovidos de bibliotecas, garantindo que diferentes regiões, inclusive as mais vulneráveis, tivessem acesso a espaços de leitura e de formação cidadã.

Segundo Souza (2020), o SNBP desempenha um papel central na promoção de práticas de democratização da informação e na ampliação do acesso à cultura, pois além das bibliotecas públicas tradicionais, atua no incentivo e apoio às bibliotecas comunitárias. Essas iniciativas permitem que diferentes grupos sociais possam produzir, preservar e compartilhar suas memórias, fortalecendo a diversidade cultural e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Dessa forma, pode-se afirmar que, desde 1992, o Brasil conta com um sistema estruturado de bibliotecas públicas e comunitárias, administrado pela Fundação Biblioteca Nacional, que busca integrar ações federais, estaduais e municipais com vistas à universalização do acesso à informação e à valorização da leitura.

Na década de 1980, entretanto, a imprensa paraense registrava uma realidade de desafios múltiplos: além da carência de recursos e infraestrutura, havia uma ausência de políticas públicas consistentes voltadas à valorização da leitura e à manutenção dos serviços bibliotecários.

O cruzamento entre teoria e prática permite compreender que as reportagens de *O Liberal* e do *Diário do Pará* não apenas informavam, mas produziam discursos que moldavam a percepção coletiva sobre a relevância social das bibliotecas públicas.

Ao destacar as conquistas, como a expansão de serviços itinerantes, e ao mesmo tempo, denunciar o abandono de equipamentos culturais, a imprensa contribuiu para criar uma narrativa ambígua: as bibliotecas eram, simultaneamente, espaços de esperança e símbolos de descaso governamental.

2.1 Bibliotecas como espaços de esperança e símbolos de descaso

Essa representação revela muito sobre o lugar da biblioteconomia naquele período histórico. A ausência de políticas culturais sólidas, o subfinanciamento das instituições e a falta de valorização dos profissionais da informação criaram um cenário em que as bibliotecas dependiam fortemente de iniciativas pontuais e esforços individuais.

Ressalta-se que desde 2006 que as bibliotecas públicas vem sendo objeto das políticas públicas para o setor, a exemplo do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), instituído por meio da Portaria Interministerial nº 1.442, de agosto de 2006, dos ministérios da Cultura e da Educação. Em setembro de 2011, ocorreu a regulamentação do PNLL a partir do Decreto nº

7.559 e foi firmado pela então presidente Dilma Rousseff. O PNLL objetiva estabelecer políticas públicas de leitura e livros, mediante articulação de diversos atores sociais, tais como Estado, universidade, setor privado e demais organizações da sociedade civil. (Brasil, 2006).

O PNLL colocou para estados e municípios a responsabilidade de elaborar seus próprios planos estaduais e municipais do livro e leitura. Todavia, no Pará isso ainda não é uma realidade.

Ao analisar os discursos jornalísticos, é possível compreender não apenas as práticas e desafios enfrentados pelas bibliotecas públicas, mas também refletir sobre a invisibilização do trabalho bibliotecário e os impactos dessas narrativas na formação da memória coletiva.

Assim, integrar a análise dos jornais à discussão sobre bibliotecas, bibliotecários e biblioteconomia permite construir uma compreensão mais ampla sobre o papel desses espaços na sociedade paraense dos anos 1980.

Mais do que fontes de informação, as bibliotecas públicas são instrumentos de cidadania e resistência, e a forma como foram representadas na imprensa ajuda a revelar suas potencialidades, suas limitações e a necessidade urgente de valorização desse espaço de memória e informação através da implementação de Políticas Públicas no setor.

3 MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A memória tem sido objeto central de reflexão em diversas disciplinas, sobretudo a partir do século XX, quando passou a ser compreendida como uma construção coletiva, social e cultural, e não apenas como uma função psíquica individual.

Segundo Le Goff (2003), a memória é tanto individual quanto coletiva, e atua como um filtro entre o passado e o presente, organizando os vestígios históricos conforme interesses e valores do grupo social. Para o autor, ela se articula com os documentos, os quais são simultaneamente "monumentos" e "construções", pois guardam fragmentos do passado ao mesmo tempo em que refletem as intenções daqueles que os produziram e conservaram.

Historicamente, a memória já foi exercida principalmente pela oralidade e repetição. Com o advento da escrita, passou a contar com suportes materiais como documentos e arquivos, o que provocou uma separação entre a memória viva e sua representação.

Ferreira e Amaral (2004), afirmam que não há memória sem suporte e a existência de documentos, como os jornais impressos, é o que permite que a informação histórica seja preservada e reapresentada a novos contextos. Esses suportes materiais são imprescindíveis para a manutenção da memória coletiva, uma vez que possibilitam o contato direto com os

registros do passado. Portanto, mais do que veículos de informação, os jornais funcionam como artefatos culturais que oferecem múltiplas camadas de leitura histórica e simbólica.

Com o advento da escrita, os fatos poderiam ser registrados em suporte, não mais cabendo à memória humana a exclusiva função de reter e preservar informações. O eterno retorno da oralidade foi substituído pelas longas perspectivas da história. Nesse contexto, a memória separa-se do sujeito ou da comunidade tomada como um todo, tornando-se objetiva, morta, impessoal e separando o conhecimento da identidade pessoal ou coletiva. Com o advento da escrita, o saber torna-se disponível, estocado, consultável, comparável, deixando de ser apenas aquilo que é útil no dia-a-dia para ser um objeto suscetível de análise e exame. (Monteiro, Carelli e Pickler, 2008, p.7).

Essa citação dialoga diretamente com o papel dos jornais antigos como suportes materiais da memória. Eles documentam o passado e se tornam fontes primárias que permitem que pesquisadores e historiadores consultem o que foi vivido, debatido e divulgado em determinada época. Assim, os jornais contribuem para preservar a memória coletiva fora da mente humana, por meio da escrita e da guarda institucional

Na Ciência da Informação e na Biblioteconomia, o conceito de memória ganha importância na medida em que bibliotecas, arquivos e museus são reconhecidos como instituições produtoras e guardiãs da memória social. Esses espaços atuam na seleção, preservação e difusão da informação registrada, o que interfere diretamente no que será lembrado ou esquecido pela coletividade.

Em conformidade com Monteiro, Carelli e Pickler (2008), os centros de memória, arquivos e bibliotecas são lugares simbólicos e físicos de conservação da memória, pois é por meio da informação registrada que se garante o acesso ao passado.

Eles destacam que a memória não se constitui sozinha, mas depende da intervenção consciente de sujeitos e das estruturas institucionais para que possa ser recuperada e ressignificada. Nesse sentido, os jornais antigos assumem papel fundamental, pois registram fatos cotidianos, discursos e transformações sociais que não apenas narram uma época, mas ajudam a constituir o imaginário coletivo.

Dentro dessa perspectiva, Nora (1993) propõe o conceito de lugares de memória como uma resposta à crise da memória espontânea. Para o autor, os *lieux de mémoire*³ são espaços materiais, simbólicos ou funcionais em que a memória se cristaliza diante do enfraquecimento dos laços naturais com o passado.

Como exemplifica Nora (1993, p.12):

Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora. É a

³ Termo em francês que significa “lugares de memória”, criado por Pierre Nora para designar espaços, símbolos ou práticas que preservam e representam a memória coletiva (Nora, 1993).

desritualização de nosso mundo que faz aparecer a noção. O que secreta, veste, estabelece, constrói, decreta, mantém pelo artifício e pela vontade uma coletividade fundamentalmente envolvida em sua transformação e sua renovação.

Monumentos, museus, arquivos e até práticas cotidianas podem se tornar lugares de memória quando investidos de sentido por uma comunidade. Na Biblioteconomia, esse conceito se revela especialmente útil para compreender o papel das bibliotecas como espaços simbólicos de preservação da memória coletiva, inclusive com a ampliação para ambientes digitais, como repositórios institucionais e coleções patrimoniais digitalizadas.

A memória e a história estão longe de serem sinônimos e é preciso que se tome consciência de tudo o que as opõe. A memória é a vida, sempre produzida pelos grupos que vivem e sob esse aspecto, está em evolução permanente, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todas as utilizações e manipulações, suscetível de longas latências e frequentes reutilizações. A história é a reconstrução sempre incompleta e problemática do que não é mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no presente eterno; a história uma representação do passado. A memória é um elemento essencial do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletiva, e se constrói na relação com os grupos e seus lugares de pertencimento (Nora, 1993, p.9).

Em concordância com o autor (Nora, 1993), a noção de memória, assim como a de lugar de memória, também é mobilizada nas Ciências Sociais para a compreensão de identidades coletivas, narrativas históricas, apagamentos e disputas políticas. A memória é vista como ferramenta de reivindicação, resistência e construção simbólica do pertencimento. Em especial, é usada para interpretar como determinados grupos sociais constroem/reconstroem suas histórias, valores e lutas a partir da reativação de lembranças coletivas.

Outro conceito fundamental é o de informação, compreendida não apenas como dado ou conteúdo isolado, mas como um produto de mediação social. Barreto (1994), ao discutir a questão da informação, afirma que está se configura como resultado de um processo comunicacional, em que há sempre um grau de interpretação e seleção por parte de quem a produz e a transmite. Segundo o autor, “a informação é construída entre a realidade objetiva, os interesses dos emissores e a percepção dos receptores” (Barreto, 1994, p. 4). Assim, o ato de informar não é neutro; ele é carregado de intencionalidades, escolhas e contextos que moldam os significados.

Assim, ao reconhecer a informação como resultado de um processo social e interpretativo, abre-se espaço para compreender que sua circulação e apropriação também dependem de agentes que viabilizam e orientam esse fluxo. É nesse ponto que a biblioteconomia se destaca, pois a mediação da informação se torna elemento central da prática profissional, exigindo do bibliotecário não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade para interpretar necessidades, contextos e significados.

Na Biblioteconomia, a mediação da informação é um dos pilares da atuação profissional. O bibliotecário, ao organizar o conhecimento, indicar fontes, elaborar catálogos e promover atividades de educação informacional, atua como mediador entre o usuário e o universo informacional.

No conceito de mediação da informação, destaca-se que ela representa uma forma de interferência. Almeida Júnior (2009, p. 93) afirma:

No conceito de mediação da informação, destaca-se a afirmação de que é ela uma interferência. Em oposição ao pensamento hegemônico que sustenta a imparcialidade e a neutralidade do profissional da informação no exercício de seu trabalho, defendemos a existência da interferência. É ela constante e indissociada do fazer do profissional da informação.

A mediação da informação hoje é conceito chave no campo da biblioteconomia e da CI, é entendida como processo de interferência para apropriação da informação.

Essa mediação não apenas facilita o acesso à informação, mas também influencia na forma como o conhecimento é compreendido e socialmente distribuído. No campo da teoria social, a informação passa a ser interpretada como instrumento de poder simbólico e político, capaz de legitimar narrativas, reforçar desigualdades ou possibilitar práticas de cidadania informacional.

No contexto da Hemeroteca Digital Brasileira, os jornais antigos disponibilizados em seu acervo digital representam uma fonte fundamental para a compreensão da história regional e nacional. A plataforma, mantida pela Biblioteca Nacional, reúne milhares de títulos de periódicos de diferentes épocas, formatos e localidades, abrangendo séculos de produção jornalística.

Portanto, os conceitos de memória, lugares de memória e informação estão interligados na medida em que todos dizem respeito à maneira como o conhecimento é construído, preservado e transmitido socialmente. Na atuação bibliotecária, compreender esses conceitos é essencial para que se possa desempenhar um papel crítico, ético e consciente na gestão de acervos, na mediação cultural e na preservação das memórias coletivas.

4 FUNÇÕES DOCUMENTAIS, INFORMACIONAIS E MEMORIAIS DA HEMEROTECA

A hemeroteca, dentro do campo da Biblioteconomia, é compreendida como um espaço especializado que reúne, organiza, preserva e disponibiliza publicações periódicas, como jornais e revistas. No entanto, seu papel vai além da mera guarda de documentos: ela se constitui como um *locus* de produção, circulação e ressignificação da informação e da memória. Segundo Azevedo Netto *et al.* (2014), a hemeroteca deve ser entendida como um espaço

simultaneamente documental, informacional e memorial, na medida em que articula três funções interdependentes: conservar registros, disseminar saberes e ancorar lembranças coletivas.

Ao se referirem à função documental, os autores destacam que a hemeroteca abriga uma diversidade de suportes impressos que testemunham eventos cotidianos, debates públicos, discursos políticos e transformações culturais.

Esses documentos, ao serem preservados, permitem a reconstituição de contextos históricos e a análise de narrativas sociais. Azevedo Netto *et al.* (2014, p. 366) afirmam que “a hemeroteca guarda documentos que permitem compreender e reconstituir a maneira pela qual o espaço informacional se configurou no passado”. Essa afirmação sublinha a importância dos periódicos enquanto fontes primárias para pesquisadores, historiadores e para a própria construção da memória social.

A função informacional da hemeroteca está relacionada ao fato de que os periódicos constituem suportes de circulação de discursos, saberes e práticas sociais. Como lembram o Azevedo Netto *et al.* (2014), o jornalismo é, ele próprio, uma forma de mediação cultural e política, e sua materialização nos acervos hemerográficos garante que esses discursos possam ser revisitados, criticados e reinterpretados. Assim, a hemeroteca não apenas armazena informação, mas também a estrutura, organiza e oferece condições de acesso a múltiplas temporalidades e vozes sociais.

Já a dimensão memorial da hemeroteca se evidencia na medida em que ela se torna um lugar de memória. Para Nora (1984), os lugares de memória emergem quando os vínculos vivos com o passado se enfraquecem e, por isso, tornam-se necessárias estruturas materiais ou simbólicas que fixem as lembranças coletivas.

Azevedo Netto *et al.* (2014) retomam essa ideia ao afirmarem que a hemeroteca “atua como um dispositivo memorial” que conserva registros da memória jornalística e institucional. Nesse sentido, o acervo hemerográfico funciona como um elo entre o vivido e o lembrado, o presente e o passado.

Além disso, a própria materialidade dos jornais antigos como o seu papel, diagramação, linguagem e organização, contribui para a construção da memória coletiva. Como defendem Ferreira e Amaral (2004), “não há memória sem suporte”, o que implica que os documentos impressos são essenciais para garantir a preservação da informação histórica.

Essa frase evidencia que a memória, para ser efetiva, precisa estar ancorada em registros que possam ser consultados, analisados e transmitidos. A hemeroteca, portanto,

preserva não apenas conteúdos informativos, mas também elementos materiais e simbólicos que constituem o passado de uma sociedade.

Figura 1 – Diário do Pará



Fonte: Biblioteca Nacional - Hemeroteca, 2025

Na figura 1, temos a manchete do *Diário do Pará* (15 de março, 1984) podemos afirmar que a preservação de tais materiais já era uma preocupação na época, já que demonstra tal preocupação no seguinte discurso “dá mais um passo de utilização e prestação de serviços na área social, possibilitando assim que gerações futuras tenham acesso aos nossos jornais e Diários Oficiais do nosso tempo” *Diário do Pará* (15 de março, 1984)

A relevância da hemeroteca na preservação da história local e regional também é destacada por Monteiro, Carelli e Pickler (2008), quando explicam que a escrita transformou a memória em um objeto externo ao sujeito, tornando-a consultável e comparável. Nas palavras dos autores, com o advento da escrita, “o saber torna-se disponível, estocado, consultável, comparável” (Monteiro, Carelli e Pickler, 2008, p. 7), e, assim, a memória deixa de depender exclusivamente da lembrança oral.

Essa transformação permite que bibliotecas e hemerotecas se tornem repositórios de longa duração da cultura e da história de comunidades inteiras.

No contexto da Biblioteconomia, essa compreensão amplia o papel do bibliotecário no cuidado com acervos hemerográficos. A mediação da informação passa a incluir decisões técnicas e éticas sobre o que preservar, como organizar e de que maneira tornar esses registros acessíveis às futuras gerações.

Morais e Moraes (2024) ressaltam que a memória institucional não é algo que se acumula de forma passiva, mas resulta de escolhas conscientes feitas a partir da interpretação e valorização dos documentos disponíveis. Isso significa que o profissional da informação exerce

um papel fundamental na construção da memória, sendo responsável por garantir que determinados registros não sejam perdidos ou invisibilizados.

Essa preocupação torna-se ainda mais urgente diante dos desafios da era digital. Abrantes e Guedes (2024) alertam que, na sociedade contemporânea, marcada pelo excesso de dados e pela mediação algorítmica, há o risco de que documentos relevantes sejam descartados ou esquecidos. Para as autoras, a preservação de periódicos históricos, especialmente os impressos, exige atenção redobrada por parte das instituições de memória, como forma de resistir à lógica de obsolescência informacional imposta pela cultura digital.

Azevedo Netto *et al.* (2014) também apontam que a hemeroteca deve ser compreendida como um espaço de formações discursivas, retomando as ideias de Michel Foucault sobre como os discursos se organizam e se tornam legíveis dentro de determinadas estruturas institucionais.

Assim sendo, a hemeroteca é tanto um arquivo quanto um espaço que ajuda a entender a história, já que ela traz à tona os discursos do passado e permite que sejam analisados de forma crítica no momento atual.

Com base nas reflexões apresentadas, é possível afirmar que a hemeroteca representa um espaço estratégico na articulação entre informação, memória e história. Ao preservar jornais antigos e outros periódicos, ela possibilita que as bibliotecas cumpram uma função social essencial que é garantir que o passado continue acessível, interpretável e significativo para a sociedade contemporânea.

Nesse sentido, a hemeroteca, dentro da Biblioteconomia, não é apenas um espaço técnico, mas também um lugar simbólico de resistência à perda da memória e de valorização da história registrada.

5 JORNAIS COMO FORMAÇÕES DISCURSIVAS

Ao tratar da relação entre informação, discurso e poder, é fundamental compreender como os textos jornalísticos operam socialmente para construir representações da realidade. Nesse sentido, o jornalismo não apenas informa, mas disciplina formas de ver, nomear e compreender o mundo. Para a Ciência da Informação e a Biblioteconomia, essa compreensão é essencial, sobretudo no contexto das hemerotecas, onde o bibliotecário lida cotidianamente com esse tipo de material como registro histórico e cultural.

A partir das contribuições de Foucault (1999), o discurso é compreendido como um conjunto de enunciados que produzem sentidos dentro de uma lógica institucional. Ele não é

neutro nem espontâneo, mas estruturado por regras e condições históricas que definem o que pode ser dito, por quem, com que autoridade e com quais efeitos. Esse conjunto de regularidades, segundo o autor, compõe o que ele chama de formações discursivas, sistemas que determinam como os saberes se organizam e se legitimam em determinado tempo e espaço.

Foucault (1999, p. 52) explica que “não se trata de aceitar que há discursos verdadeiros e discursos falsos, mas sim de identificar quais discursos foram autorizados a se constituir como verdade”. Ou seja, há sempre uma relação entre discurso, saber e poder, onde o que é dito (e o que é silenciado) responde a estratégias de controle social e institucional.

Vandresen (2009) aprofunda essa leitura ao afirmar que o discurso, em Foucault, atua como instrumento de saber-poder, já que ele estrutura não apenas o conhecimento, mas também a forma como os sujeitos são reconhecidos ou excluídos do campo da visibilidade social. A função disciplinadora do discurso está justamente em sua capacidade de normalizar comportamentos, definir categorias e impor narrativas. Isso é particularmente evidente no jornalismo, que, ao noticiar, também seleciona e interpreta, estabelecendo fronteiras entre o que é considerado relevante, legítimo ou digno de atenção pública.

Com base nesse referencial teórico, Frazão (2010) desenvolve uma análise do discurso jornalístico sobre pessoas em situação de rua. Em sua tese de doutorado, a autora examina como os textos jornalísticos contribuem para a invisibilização desses sujeitos, ao representá-los por meio de estigmas, generalizações e enquadramentos que os desumanizam ou os reduzem à condição de problema urbano.

Frazão (2010, p. 152) afirma que “o morador de rua é invisibilizado no discurso jornalístico, reduzido a objeto de narrativas que reforçam estigmas e recalcitram sua condição de sujeito”. Essa citação demonstra como a linguagem jornalística pode atuar como dispositivo de exclusão, ao reiterar imagens sociais que mantêm determinadas populações à margem do reconhecimento simbólico.

A autora utiliza o conceito de formação discursiva de Foucault para mostrar que os textos jornalísticos não apenas refletem a realidade, mas participam ativamente da sua construção. Nesse sentido, ao se repetir certos termos e estruturas narrativas, forma-se uma rede de enunciados que legitima visões específicas e naturaliza desigualdades.

A metodologia empregada por Frazão (2010) considera o jornal como um lugar de produção de sentido e de disputa simbólica, o que torna sua análise valiosa para a compreensão do papel social dos periódicos e de sua guarda em instituições como as hemerotecas.

Com isso, torna-se evidente que a preservação e o acesso a jornais antigos não podem ser vistos apenas como uma atividade técnica. Pelo contrário, é uma prática profundamente

política, pois envolve a curadoria de discursos que moldaram, e ainda moldam, a percepção da realidade. Isso nos leva a refletir sobre o perfil do profissional bibliotecário atuante em hemerotecas.

Esse profissional deve ser capaz de reconhecer que os periódicos são documentos de memória, mas também artefatos discursivos. Sua atuação exige, portanto, habilidades que vão além da organização física do acervo. É necessário desenvolver competência crítica para analisar os discursos veiculados, identificar silenciamentos e destacar narrativas alternativas àquelas hegemônicas e colonizadoras. O bibliotecário precisa entender como os periódicos participaram da construção social de identidades, de conflitos e da formação de imaginários coletivos, valorizando perspectivas historicamente marginalizadas.

Nesse sentido, o jornal não é apenas um reflexo da realidade, mas também um agente que molda a compreensão e a interpretação dos eventos. Oliveira (2025, p. 59) observa:

A construção da narrativa e do discurso jornalístico é realizada de forma calculada para estabelecer uma conexão emocional com o público-alvo. Essa conexão busca persuadir os leitores a adquirirem o jornal em busca de uma compreensão mais profunda dos assuntos abordados, ao mesmo tempo, em que molda sua percepção da realidade e influencia suas decisões.

Além disso, deve possuir sensibilidade para preservar a diversidade discursiva, incorporando aos acervos tanto os jornais de grande circulação quanto aqueles produzidos por movimentos sociais, sindicatos, comunidades locais ou grupos minoritários.

Essa diversidade contribui para uma memória mais rica e menos excludente. A mediação da informação, nesse contexto, ganha um caráter educativo e transformador, ao promover o acesso crítico e contextualizado aos registros do passado.

A atuação ética do bibliotecário envolve ainda a definição de critérios de seleção e conservação que considerem não apenas a relevância histórica, mas também o valor simbólico e social dos documentos. Ao reconhecer que o discurso jornalístico pode legitimar desigualdades ou resistir a elas, o profissional passa a ocupar um lugar estratégico na disputa pela memória e pela verdade.

Portanto, a análise das formações discursivas no jornalismo, tal como propõe Foucault (1999), Vandresen (2009) e Frazão (2010), oferece importantes subsídios teóricos e metodológicos para pensar a hemeroteca como um espaço não só de preservação informacional, mas também de reflexão crítica e responsabilidade social. O bibliotecário, como mediador entre os acervos e a sociedade, precisa estar preparado para atuar nesse campo complexo, onde memória, discurso e poder estão entrelaçados.

6 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza básica, pois não visa propor soluções práticas diretas, mas aprofundar o conhecimento sobre o tema (Gil, 2008).

Quanto ao tipo de pesquisa, trata-se de um estudo exploratório e descritivo, que busca compreender as formações discursivas sobre as bibliotecas públicas em matérias dos jornais *O Liberal* e *Diário do Pará* durante a década de 1980. Tem abordagem qualitativa, pois busca compreender de que maneira as bibliotecas e seus serviços de leitura foram retratados pela mídia paraense na década de 1980, e como tais representações evidenciam as práticas, conquistas e limitações da Biblioteconomia nesse período. Conforme define Silva e Menezes (2005), a pesquisa qualitativa enfatiza a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados, permitindo uma análise aprofundada.

Os métodos utilizados incluem a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica baseia-se em livros e artigos científicos que discutem a relevância dos jornais como fonte histórica. Para isso, foi utilizado materiais disponíveis em bases acadêmicas como SciELO, Periódicos CAPES e repositórios institucionais.

Abrantes e Guedes (2024) discutem a relação entre informação e memória na arquivologia e na ciência da informação, enquanto Monteiro, Carelli e Pickler (2008) abordam memória e esquecimento no contexto da Ciência da Informação. Almeida Júnior (2009; 2021) e Cardoso (2011) abordam as bibliotecas públicas. Azevedo Netto *et al.* (2014) destacam a hemeroteca como espaço documental e memorial. Barreto (1994) trata da natureza da informação, e Foucault (1999), junto a Vandresen (2009), discute o poder do discurso na organização do conhecimento. Le Goff (2003) e Nora (1993) refletem sobre memória histórica e lugares de memória. Por fim, Frazão (2010) evidencia a invisibilidade social no discurso jornalístico, mostrando como certos sujeitos são excluídos da memória coletiva.

Já a pesquisa documental incidiu na análise de materiais jornalísticos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. Essa abordagem permitirá identificar e analisar manchetes jornalísticas e categorizar as notícias segundo temas como infraestrutura, serviços, ações culturais, projetos de reforma e acesso à informação.

A coleta de dados foi realizada pelo site da Hemeroteca Digital Brasileira⁴, plataforma mantida pela Fundação Biblioteca Nacional. Durante essa etapa, foram selecionados dois dos jornais de maior circulação no estado do Pará durante a década de 1980, a saber: *O Liberal* e

⁴ Hemeroteca Digital Brasileira. *Acervo digital de jornais e revistas da Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

Diário do Pará. A escolha desses periódicos justifica-se por sua relevância histórica e pela ampla representatividade no cenário informativo local. A delimitação temporal entre 1980 e 1989 permitiu analisar as transformações no discurso jornalístico sobre as bibliotecas públicas nesse período, considerando o contexto político, social e cultural da época.

Para a análise dos enunciados publicados nos jornais *O Liberal* e *Diário do Pará*, a pesquisa adotou o método de análise de discurso (AD), inspirado na perspectiva foucaultiana, que considera o discurso como instrumento de poder e conhecimento (Foucault, 1999; Vandresen, 2009). O estudo buscou investigar as formações discursivas presentes nessas publicações sobre as bibliotecas públicas, considerando como diferentes narrativas foram construídas e mobilizadas pela imprensa. Essa abordagem permitiu identificar de que forma os discursos jornalísticos evidenciam valores, interesses e normas sociais subjacentes, revelando conflitos, disputas simbólicas e sentidos atribuídos ao papel das bibliotecas no contexto paraense da década de 1980.

A análise se concentrou nos enunciados, tais como acessibilidade à leitura, políticas culturais, programas de incentivo e representação social dos leitores, examinando o modo como os textos jornalísticos constroem significados e influenciam a percepção do público sobre as bibliotecas. Foram realizados recortes temporais e contextuais, considerando a década de 1980, para compreender a atuação das bibliotecas como espaços de memória e informação e a forma como essa atuação foi noticiada.

A análise das matérias publicadas nos jornais *O Liberal* e *Diário do Pará* durante a década de 1980 foi realizada a partir de uma busca sistemática por periódicos no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, utilizando o termo “biblioteca” e selecionando o período de 1980 a 1989. A pesquisa inicial identificou 1.229 ocorrências no jornal *O Liberal* e 4.580 ocorrências no *Diário do Pará*, distribuídas em diferentes edições ao longo da década.

Diante do grande volume de resultados, foi feita uma primeira seleção de 50 manchetes jornalísticas que abordavam temas relacionados às bibliotecas públicas, seus serviços de leitura e seu papel cultural. Em seguida, realizou-se uma nova filtragem, considerando a presença de matérias repetidas ou de conteúdo semelhante, o que resultou em um conjunto final de 9 reportagens para análise detalhada.

Essa abordagem possibilitará um levantamento detalhado dos jornais analisados dentro do recorte cronológico da década de 1980, contribuindo para a compreensão dos desafios enfrentados pela biblioteconomia e pelas bibliotecas públicas.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise documental e da análise de discurso, emergiram três eixos principais: (i) a democratização do acesso, sobretudo por meio de serviços itinerantes como o carro-biblioteca; (ii) a precariedade estrutural e o abandono de espaços destinados à leitura; e (iii) a biblioteca como espaço cultural multifuncional.

Esses aspectos, longe de aparecerem de forma isolada, estão em constante tensão nos discursos jornalísticos, evidenciando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pela Biblioteconomia paraense na década de 1980. Além disso, a frequência das matérias e a forma como foram apresentadas indicam que a imprensa desempenhou um papel significativo na construção das imagens sociais das bibliotecas públicas no Pará, ora ressaltando seu potencial transformador, ora denunciando suas fragilidades.

7.1 Democratização do acesso à leitura: o carro-biblioteca como símbolo de inclusão

Nos dois jornais, o carro-biblioteca aparece como exemplo emblemático de esforço para democratizar o acesso à leitura. Na figura 2, mostra o Diário do Pará (23 de março, 1984), a matéria “*Biblioteca nos bairros*” enfatiza a ampliação das rotas do serviço, destacando sua presença em bairros periféricos como Jurunas, Terra Firme e Benguí. O uso da expressão “mais abrangente” reforça a ideia de expansão e inclusão.

Figura 2 - O liberal



Fonte: Biblioteca Nacional - Hemeroteca, 2025.

Como observado a matéria destaca a bibliotecária e seu trabalho de atendimento ao público “digno de elogios”, e destaca também a diretora da instituição ao promover a ação de carro biblioteca no qual visita com periodicidade os bairros de Belém para levar cultura aos mais carentes. Para então mencionar o nome do então governador Jader Barbalho e seu suposto

objetivo de permitir o acesso à cultura e desenvolver o nível cultural dos paraenses, destacando que nos municípios do interior isso também vem sendo realizado.

Já na figura 3, *O Liberal*, matérias como “Carro-biblioteca estaciona hoje em plena Terra Firme” (*O liberal*, 10 de janeiro, 1989) associam o serviço não apenas à leitura, mas também ao lazer e à cidadania, reforçando sua função social.

Figura 3 - O liberal



Fonte: Biblioteca Nacional - Hemeroteca, 2025.

Na análise de discurso, nota-se a prevalência de verbos que evocam movimento e alcance, mas o silêncio sobre os profissionais bibliotecários envolvidos evidencia uma invisibilidade recorrente.

7.2 Precariedade estrutural e memória patrimonial

Outro tema recorrente é a denúncia das condições precárias das bibliotecas. Como na figura 4, no qual o *Diário do Pará* trouxe a reportagem “Praça da Leitura esquecida” (11 abr. 1984), mesmo não sendo uma biblioteca ainda era um espaço reservado para a leitura, e a manchete descreve o total abandono de um espaço cultural e com ênfase no descaso.

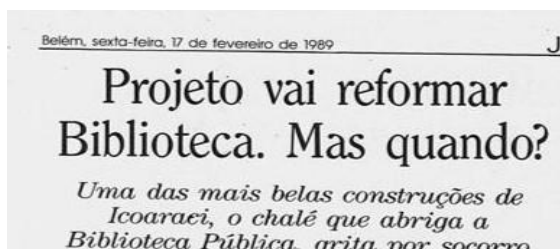
Figura 4 - Diário do Pará



Fonte: Biblioteca Nacional - Hemeroteca, 2025.

Já, *O liberal* (17 de fevereiro, 1989), a matéria “*Projeto vai reformar Biblioteca. Mas quando?*” utiliza uma metáfora dramática e chamativa para denunciar infiltrações e riscos ao acervo como podemos ver na figura 5.

Figura 5 – O liberal



Fonte: Biblioteca Nacional - Hemeroteca, 2025.

Em ambos os casos, os jornais assumem o papel de porta-vozes da indignação pública, construindo um discurso de urgência. Entretanto, observa-se a ausência de dados concretos sobre orçamento, políticas públicas ou responsáveis pela manutenção, o que limita a crítica a um caráter genérico.

7.3 Bibliotecas como espaços culturais: leitura, lazer e cidadania

Um aspecto recorrente na cobertura da imprensa paraense durante a década de 80 foi a associação das bibliotecas públicas a programações culturais e educativas. Nesse contexto, o Centro Cultural e Turístico Tancredo Neves (Centur) e a Biblioteca Pública Arthur Vianna ganharam destaque em diversas reportagens que enfatizavam a função dessas instituições como espaços de lazer, cultura e formação cidadã.

Figura 6 - O liberal



fonte: Biblioteca Nacional - Hemeroteca, 2025

Na figura 6, por exemplo, em janeiro de 1989 o jornal *O Liberal* evidenciou a amplitude das atividades realizadas no Centur, destacando que a programação não se limitava ao acesso a livros, mas abrangia também cinema, música, exposições e oficinas culturais. Segundo a reportagem, de *O liberal* (9 de janeiro, 1989, p. 2):

o Centur [...] neste mês de janeiro passa por um pequeno recesso, mas mesmo assim há uma programação para os moradores de todos os bairros [...] além de show musical, simpósio, exposições, apresentações cinematográficas e refeições de grau de estudantes universitários.

Apresentando-o como um pólo de convergência cultural em Belém.

Outro exemplo importante é a cobertura do Seminário Internacional As Crianças da Amazônia, realizado em junho do mesmo ano, como destacado na figura 7.

Figura 7 - O liberal



Fonte: Biblioteca Nacional - Hemeroteca, 2025

O jornal ressaltou oficinas, jogos, atividades recreativas e a presença do carro-biblioteca em bairros populares, evidenciando a articulação entre políticas culturais e práticas de incentivo à leitura. Conforme a publicação, “esta fase está sendo direcionada para menores da República do Pequeno Vendedor e crianças que frequentam as atividades do carro-biblioteca, da Biblioteca pública Arthur Vianna [...]” (*O liberal*, 2 de junho, 1989, p. 3).

Essas iniciativas evidenciam um esforço para ampliar o alcance social das bibliotecas, aproximando crianças e jovens do universo da leitura por meio de estratégias lúdicas e integrando o livro ao cotidiano das comunidades. A associação da biblioteca a atividades artísticas, educativas e recreativas inseriu esses espaços em um contexto mais amplo de cultura, inclusão social e cidadania.

O Diário do Pará também contribuiu para essa imagem mais dinâmica e multifuncional das bibliotecas. Como exemplifica a figura 8 em reportagem de 24 de abril de 1984, intitulada “*Biblioteca registra aumento de frequência*”, o jornal valorizou a ampliação do público e

destacou iniciativas que envolviam oficinas educativas, exposições e ações voltadas à formação cultural.

Figura 8 - Diário do Pará



Fonte: Biblioteca Nacional - Hemeroteca, 2025

Esse tipo de abordagem reforça o papel das bibliotecas como centros vivos de interação social e instrumentos estratégicos para a democratização do conhecimento.

Por outro lado, *O Liberal* manteve ao longo da década uma narrativa que associava as bibliotecas à juventude, à modernização cultural e à formação cidadã.

Figura 9 - O liberal



Fonte: Biblioteca Nacional - Hemeroteca, 2025

Reportagens como a figura 9 “Uma (rica) biblioteca no reduto” (*O liberal*, 13 de março, 1989) reforçam a ideia de que a biblioteca deveria ser compreendida não apenas como um espaço de leitura e estudo, mas como um ambiente de convivência, lazer e criatividade.

No entanto, mesmo diante dessa valorização cultural, a imprensa também silenciava sobre desafios estruturais enfrentados pelas bibliotecas públicas. Pouco se menciona sobre a falta de investimentos, a insuficiência de recursos para manutenção de acervos e a dificuldade de continuidade dos projetos culturais. Essa omissão sugere que, embora as bibliotecas fossem representadas como polos dinâmicos de cultura e informação, havia um descompasso entre o discurso jornalístico e a realidade enfrentada pelas instituições.

Assim, a análise das matérias de *O Liberal* e do *Diário do Pará* revela que, nos anos 1980, as bibliotecas públicas foram representadas como espaços multifuncionais, capazes de reunir lazer, cultura, informação e práticas educativas. Essa diversidade de representações contribuiu para a consolidação da imagem pública da Biblioteconomia como uma prática socialmente relevante, vinculada não apenas ao acesso ao conhecimento, mas também à promoção da cidadania e ao desenvolvimento cultural.

7.4 Convergências e articulações discursivas

A análise comparativa entre os dois jornais *O Liberal* e *Diário do Pará*, revela tendências expressivas na forma como as bibliotecas públicas foram representadas durante a década de 1980. Em ambos, observa-se a valorização do carro-biblioteca como serviço inclusivo e estratégico, capaz de levar livros e práticas de leitura a comunidades periféricas que, historicamente, eram excluídas dos equipamentos culturais. Esse destaque demonstra uma preocupação coletiva com o acesso à informação e com o papel da leitura na formação cidadã, apontando para uma tentativa de consolidar a imagem da biblioteca pública como promotora da democratização do conhecimento.

No entanto, embora compartilhem essa valorização, os jornais também convergem ao denunciar o abandono estrutural. As reportagens são marcadas por um tom crítico ao registrar prédios em condições precárias, acervos desatualizados e falta de investimentos em serviços de leitura. Em matérias como “*Biblioteca registra aumento de frequência*” (*Diário do Pará*, 24 de abril, 1984), a ampliação do público é celebrada, mas contraposta à escassez de recursos e à ausência de políticas públicas consistentes. Já em *O Liberal* (17 de fevereiro, 1989), matérias como “*Projeto vai reformar Biblioteca. Mas quando?*” expõem a demora e a negligência governamental, evidenciando que, embora houvesse reconhecimento da importância social da biblioteca, faltava uma estrutura sólida para garantir a continuidade das ações.

Contudo, a comparação também evidencia tensões discursivas. Enquanto determinadas reportagens constroem a imagem da biblioteca como agente de transformação social e espaço

dinâmico de cultura, informação e cidadania, outras reforçam sua fragilidade institucional, retratando-a como vítima do descaso estatal e dependente de iniciativas pontuais. Essas representações, por vezes contraditórias, revelam a coexistência de diferentes formações discursivas:

- a) Biblioteca como espaço de esperança: associada ao acesso à leitura, à inclusão social e à formação de novos leitores.
- b) Biblioteca como denúncia: evidenciando a ausência de políticas públicas, o abandono de prédios e acervos e a desvalorização dos profissionais.
- c) Biblioteca como espaço cultural: apresentada como centro multifuncional, promovendo eventos, oficinas e programações voltadas à comunidade.

À luz da Análise de Discurso (Foucault, 1999; Vandresen, 2009), essas formações não se anulam, mas se sobrepõem, produzindo sentidos múltiplos sobre o papel da biblioteca pública na sociedade paraense da década de 1980. O discurso jornalístico atua, assim, como um campo de disputa simbólica, no qual diferentes vozes, dos jornalistas, gestores públicos, bibliotecários e usuários, constroem narrativas que dialogam, tensionam e se complementam.

Essa variedade de sentidos reforça a importância da imprensa não apenas como fonte de informação, mas como produtora de representações sociais e agente histórico. Ao mesmo tempo em que denuncia precariedades, a cobertura também evidencia movimentos de resistência, iniciativas de valorização da leitura e esforços para transformar bibliotecas em espaços vivos, acessíveis e relevantes. Essa ambivalência discursiva ajuda a compreender como a imagem pública da biblioteconomia e do bibliotecário foi construída, fragmentada e, muitas vezes, silenciada, destacando a necessidade de políticas culturais mais sólidas e de uma maior valorização dos serviços informacionais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das representações das bibliotecas públicas paraenses na imprensa durante a década de 1980, a partir dos jornais *O Liberal* e *Diário do Pará*, permitiu compreender como esses espaços foram retratados, quais discursos foram utilizados e de que forma contribuíram para a construção de uma memória coletiva sobre a leitura, a cultura e a biblioteconomia no estado.

Os resultados apontam para uma narrativa marcada por contradições. De um lado, enunciados celebravam iniciativas como o carro-biblioteca, símbolo de democratização do

acesso à informação, especialmente para comunidades periféricas e populações historicamente marginalizadas. Também foram valorizados os esforços de integração cultural promovidos pelo Centur e pela Biblioteca Pública Arthur Vianna, que buscavam ampliar o acesso à leitura e promover programações educativas, culturais e artísticas. Essas iniciativas representavam a tentativa de aproximar a biblioteca do cidadão, tornando-a um espaço de convivência, lazer e formação cidadã.

Por outro lado, o discurso jornalístico também evidenciava um cenário de precariedade estrutural e escassez de investimentos. Diversas matérias denunciavam problemas como acervos desatualizados, prédios deteriorados, falta de recursos e ausência de políticas públicas consistentes voltadas para o fortalecimento das bibliotecas e dos serviços de leitura. Essa ambivalência entre avanços pontuais e abandono institucional construiu uma imagem contraditória da biblioteca pública: ora valorizada como agente cultural, ora esquecida pelo poder público.

Nesse contexto, o papel do bibliotecário emerge como elemento central. Os jornais revelam que, embora a atuação desses profissionais fosse essencial para a organização, mediação e dinamização dos serviços de leitura, sua voz frequentemente era silenciada ou reduzida a estereótipos. Essa invisibilidade reflete uma problemática histórica da biblioteconomia brasileira, que durante muito tempo não ocupou posição de destaque nas políticas culturais e educacionais.

A análise documental também evidenciou que a imprensa da época não apenas relatava fatos, mas produzia sentidos, influenciando o imaginário social sobre a função das bibliotecas e dos bibliotecários. Ao enfatizar conquistas e omitir certos conflitos, os jornais desempenharam um papel ativo na formação da memória coletiva acerca da importância da leitura e da preservação do patrimônio cultural.

Compreender essa dinâmica é essencial para o campo da biblioteconomia, pois evidencia que as bibliotecas públicas não podem ser analisadas apenas sob o prisma de sua infraestrutura ou serviços, mas também como espaços simbólicos, cuja representação na mídia impacta diretamente a percepção da sociedade sobre seu valor. Além disso, a investigação reforça a necessidade de investir na valorização profissional, no fortalecimento de políticas públicas para a leitura e na preservação da memória documental e jornalística como fontes de pesquisa.

Por fim, esta pesquisa contribui para o debate sobre o papel das bibliotecas na construção de uma sociedade mais justa e informada, ao evidenciar que o acesso à informação e à cultura foi, e continua sendo, um desafio permeado por desigualdades. A análise das

reportagens demonstra que, apesar das dificuldades, as bibliotecas públicas paraenses se afirmaram como instrumentos de resistência e inclusão social, assumindo múltiplas funções: centros de leitura, polos culturais e espaços de convivência comunitária.

Diante disso, conclui-se que a integração entre bibliotecas, profissionais da informação, políticas públicas e imprensa é fundamental para promover a democratização do conhecimento e fortalecer a biblioteconomia como campo estratégico na transformação social. O trabalho ainda sugere a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem a presença do bibliotecário nos discursos da mídia e que ampliem a investigação para outros períodos e veículos, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da história social das bibliotecas no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, P. C.; GUEDES, V. L. S. Informação e memória no âmbito da arquivologia e da ciência da informação: reflexões na sociedade algoritmizada. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-16, e-7128, jul./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2024v11n1e-7128>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Biblioteca pública: ingênua, astuta e crítica. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/166250>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- AZEVEDO NETTO, C. X.; TORRES, N. H.; ALVES, C. A.; FARIAS, M. L. M. de. A hemeroteca enquanto espaço documental, informacional e memorial. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 72–85, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/39462>. Acesso em 20 jul. 2025.
- BARRETO, A. A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, 1994. Disponível em: <https://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/index.php?men=rev&cod=2050>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- BORGES, J.; CARDOSO, F. C.; NÓBREGA, N. G. A biblioteca pública na (re) construção da identidade negra. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/200>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- BRASIL. **Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992**. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 maio 1992. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0520.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Brasília, DF: MINC, 2006.

CARDOSO, F. C. **A biblioteca pública na (re)construção da identidade negra**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

DIÁRIO DO PARÁ. **Biblioteca nos bairros**. Belém, 23 de mar. 1984. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/644781/367>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DIÁRIO DO PARÁ. **Biblioteca registra aumento de frequência**. Belém, 24 abr. 1984. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/644781/773>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DIÁRIO DO PARÁ. **Diários oficiais em microfilmes**. Belém, 15 de mar. 1984. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/644781/245>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DIÁRIO DO PARÁ. **Praça da leitura esquecida**. Belém, 11 de abr. 1984. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/644781/623>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FRAZÃO, T. C. J. **O morador de rua e a invisibilidade do sujeito no discurso jornalístico**. 2010. 274 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. 2022. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/2187>. Acesso em 26 ago. 2025.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

MONTEIRO, S. D.; CARELLI, A. E.; PICKLER, M. E. V. A Ciência da Informação, memória e esquecimento. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 9, n. 6, dez. 2008.

NORA, P. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**. v. 10, p. 7-28. São Paulo, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 20 ago. 2025.

O LIBERAL. **Carro-biblioteca estaciona hoje em plena Terra Firme**. Belém, 10 de jan. 1989. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/761036/3186>. Acesso em: 20 ago. 2025.

O LIBERAL. **Criança também tem vez em congresso**. Belém, 13 de mar. 1989. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/761036/6414>. Acesso em: 20 ago. 2025.

O LIBERAL. **Mesmo no recesso de janeiro, programação intensa no Centur**. Belém, 9 de jan. 1989. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/761036/3140>. Acesso em: 20 ago. 2025.

O LIBERAL. **Projeto vai reformar Biblioteca. Mas quando?**. Belém, 2 de jun. 1989
Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/761036/10722>. Acesso em: 20 ago. 2025.

O LIBERAL. **Uma (rica) biblioteca no reduto**. Belém, 13 de mar. 1989. Disponível em:
<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/761036/6414>. Acesso em: 20 ago. 2025.

OLIVEIRA, A. N. **A organização social do conhecimento no Instituto Nacional do Livro durante o Estado Novo no Brasil: da terminologia à ideologia**. Orientador: Walter Moreira. 2025. 180 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2024.
Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/259763>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SOUZA, E. G. Políticas públicas e bibliotecas no Brasil: conhecendo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas - SNBP. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 357–376, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n4p357. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38043>. Acesso em: 21 ago. 2025.

VANDRESEN, D. S. **O discurso como instrumento de saber-poder na filosofia de Michel Foucault**. 2009. Disponível em: https://aufklarungsofia.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/09/discurso_foucault.pdf. Acesso em: 07 jul. 2025.